A correspondência do compositor brasileiro Osvaldo Lacerda e sua contraposição ao artigo de Graciela Paraskevaídis (1984): um olhar sob a análise crítica do discurso

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE PESQUISA

SUBÁREA: Musicologia

Layane Yanne Xavier
Universidade Federal de São João del-Rei
layanex213@gmail.com

Edilson Assunção Rocha
Universidade Federal de São João del-Rei
edilsonrocha@ufsj.edu.br

Resumo. O presente trabalho busca estudar por meio da análise crítica do discurso (ACD) a correspondência de Osvaldo Lacerda de 1999 destinada ao corpo editorial da Revista brasiliana a qual expressa intensa insatisfação de Lacerda em relação a publicação do artigo intitulado: *Música dodecafónica y serialismo en américa latina* escrito por Graciela Paraskevaídis (1984) e publicado nesta referida revista no ano de 1999, O presente trabalho aborda brevemente sobre a música dodecafônica do século XX e os apontamentos da autora em seu artigo, analisando-o a partir da crítica por meio da correspondência de Lacerda.

Palavras-chave. Osvaldo Lacerda, Graciela Paraskevaídis, Análise crítica do discurso, Correspondência.

Title. The Correspondence of the Brazilian Composer Osvaldo Lacerda and its Counterpoint to the Article by Graciela Paraskevaídis (1984): A Look Under the Critical Analysis of Discourse.

Abstract. This work seeks to study, through critical discourse analysis (CDA), the correspondence of Osvaldo Lacerda from 1999 addressed to the editorial board of the Revista Brasiliana, in which Lacerda expresses intense dissatisfaction with the publication of the article entitled: Música dodecafónica y serialismo en américa latina, written by Graciela Paraskevaídis (1984) and published in this journal in 1999. This work briefly addresses dodecaphonic music of the 20th century and the author's observations in her article, analyzing it from a critical perspective through Lacerda's correspondence.

Keywords., Osvaldo Lacerda, Graciela Paraskevaídis, Critical Discourse, Analysis, Correspondence.

Introdução

Em agosto de 1999, o musicólogo e compositor, Osvaldo Lacerda, destina ao corpo editorial da Revista Brasiliana da Academia Brasileira de Música uma correspondência

apontando de maneira contundente críticas relacionadas ao artigo intitulado *Música Dodecafónica y Serialismo en América Latina*, escrito por Graciela Paraskevaídis em 1984 na Argentina, e publicado no ano de 1999.

Esta correspondência faz parte do acervo epistolar do musicólogo e compositor José Maria Neves, que se encontra no Centro de Referência Musicológica José Maria Neves – CEREM da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ. Este estudo faz parte de um recorte da minha pesquisa de mestrado em andamento. No acervo foram encontradas um total de mil novecentos e quarenta e cinco cartas, enviadas e recebidas por José Maria Neves, correspondências de diversas naturezas e assuntos. Importante ressaltar que para além do acervo epistolar, o CEREM abriga ainda outros papéis da lavra do compositor, como documentos de sua gravadora, discos, partituras e materiais de sua vida profissional e pessoal. Esta carta se encontra dentre estes arquivos, os quais José Maria Neves foi destinatário.

Compositor, Musicólogo, e figura pública, José Maria Neves contribuiu para a cultura brasileira como autor de um repertório seguindo as tendências de sua época, enquanto mantinha contato com pessoas importantes dentro e fora do país. Publicava livros, artigos, dava aulas e realizava um sem-número de pesquisas científicas. Sua relevância aparece também na área da pesquisa: José Maria Neves concluiu seu mestrado em 1971 e em 1976, o doutorado, os dois em Musicologia, na Universidade de Paris IV, e seus estudos são referências na área da música contemporânea[1] e na musicologia. (Guimarães, J. 2018 e Guimarães, E. 2018).

Osvaldo Lacerda, por sua vez, compositor, musicólogo e pianista iniciou seus estudos em piano no estado de São Paulo e assim seguiu por todo o Brasil. Um dos principais marcos de sua trajetória foi o período em que este estudou composição com Mozart Camargo Guarnieri, por volta de 1952 quando Lacerda intensifica seu perfil com um forte caráter nacionalista. Após sua experiência e consolidação enquanto compositor, Lacerda foi também professor e fundador de importantes organizações para divulgação da música brasileira, como em 1945, quando fundou a Mobilização Musical da Juventude Brasileira. De 1951 a 1952 foi diretor do Departamento de Divulgação da Música Brasileira, entidade localizada no estado de São Paulo. Osvaldo foi reconhecido pelo seu intenso trabalho que revolucionou os meios de composição do período e por sua íntima relação com o nacionalismo adquirido em seus encontros e aulas com Guarnieri. (Academia Brasileira de Música, 2026)

[1] Aqui se considera que o termo abrange a música realizada entre a segunda metade do século XX e o início do século XXI.

A outra figura relacionada neste estudo é a musicóloga e compositora argentina Graciela Paraskevaídis, que viveu e consolidou sua carreira musical no Uruguai e trouxe sua contribuição para a área musical como pesquisadora, professora, intérprete e defensora de causas políticas sociais. Sobre seu trabalho político, destaca-se o seu especial interesse pela música contemporânea, pela música latino-americana e pelo trabalho das mulheres compositoras. (Silva e Amilcar, 2020).

Paraskevaídis se dedicou em difundir o estudo da música latino-americana, com uma relação próxima ao compositor Juan Carlos Paz e desenvolveu parte de sua vivência como compositora com ele, e das poucas vezes em que o menciona, utiliza a seguintes palavras "Paz, que faleceu em Buenos Aires em 1972, encarna o espírito mais questionador e polêmico da música argentina" (Paraskevaídis, 2003, p 6).[2] Fato importante este da sua ligação com Juan Carlos Paz, visto que esta menção ajudará a compreender sua crítica aos compositores brasileiros que utilizaram a dodecafonia e a tamanha indignação demonstrada por Lacerda em sua correspondência destinada ao corpo editorial da Revista Brasiliana, em 1999, do qual José Maria Neves fazia parte.

1 - Dodecafonismo, prática e conceito musical: breves apontamentos

Neste breve estudo trataremos de como a prática da música dodecafônica se expandiu na América Latina, sua chegada ao Brasil por meio de nomes como Hans-Joachim Koellreutter e quais os principais incômodos do musicólogo e compositor Osvaldo Lacerda em relação a publicação de Paraskevaídis.

A autora em seu artigo *Música dodecafónica y serialismo en América Latina*, utiliza o termo Dodecafonismo e Serialismo, o que indica práticas semelhantes, visto que emergem da mesma fonte. No entanto, se diferem em uma particularidade, o dodecafonismo é compreendido como uma técnica de composição que emprega os doze sons da escala cromática, surgido em meados do século XX e pode ser definido em poucas palavras como uma alternativa à composição musical atonal. O serialismo por sua vez trata de uma estrutura de composição que se baseia no princípio e ordenação de maneira fixa de elementos, organizando-os por classe e alturas. (Larsen, 2024). Neste estudo será utilizado o termo dodecafonismo para referir à esta modalidade de composição como um todo e tentar assim

[2] "*Paz, quien falleció en Buenos Aires en 1972, encarna el espiritu más cuestionador y polémico de la música argentina*".

trazer a crítica da autora de maneira mais detalhada sem pormenorizar as pequenas diferenças técnicas que existem entre ambos os conceitos.

Para este estudo, entretanto, interessa compreender o dodecafonismo já em meados do século XX e como este se expandia e se consolidava na América Latina, afinal a crítica de Paraskevaídis se refere insistentemente na maneira como este é preservado nas raízes eurocêntricas. Esta técnica chegou ao Brasil por volta dos anos de 1939/1940, sendo explorada pelo grupo denominado Música Viva (1939). Posteriormente este mesmo movimento é influenciado por um ato político, ocorrido nos anos de 1946. Um manifesto que defendia a música como um produto de vida social, a arte musical como reflexo da realidade material. Manifesto este assinado por grandes nomes do movimento como César Guerra Peixe, Cláudio Santoro, Heitor Alimonda e Koellreutter (Fugellie, 2018).

No que diz respeito ao conteúdo deste artigo de Paraskevaídis, é possível destacar o intenso posicionamento crítico da autora em relação ao dodecafonismo e sua insatisfação com os compositores e professores que o aplicavam no Brasil. Villa-Lobos e principalmente Koellreutter o ensinaram e adotaram em suas práticas e composições. Para ela, a música dodecafônica e se expande a partir de ideais nacionalistas, no entanto, esse tal nacionalismo dos compositores brasileiros, sobretudo Villa-Lobos, é lido pela autora como elitista e burguês.

Para compreender de modo mais aprofundado do que se trata o artigo *Música dodecafónica y serialismo en América Latina*, apresentamos aqui um breve resumo: a autora traça todo o percurso da música dodecafônica dentro da América Latina, suas primeiras etapas e sua difusão, a partir do movimento iniciado na Argentina em 1934 por Juan Carlos Paz e percorrido logo em seguida por seus alunos. Em 1937 Paz funda o grupo intitulado Agrupação de Nova Música, reunindo seus alunos a fim de expandir, bem como praticar a música dodecafônica, trazendo em seus concertos obras importantes de compositores como Bartók, Stravinsky e outros nomes da jovem vanguarda latino-americana daquele período. Paraskevaídis (1984). A autora traz toda a trajetória do grupo, desde sua institucionalização até sua atuação no cenário musical brasileiro. Para ancorar suas análises utiliza-se das ideias propostas e das suas práticas, sob as quais discorre em sua análise crítica.

Diante do contexto histórico apresentado, é possível compreender que o fim do Música Nova se dá quando seus próprios membros demonstram internamente diferentes interesses após um congresso ocorrido em Praga por volta dos anos de 1948 e o retorno de um dos alunos de Koellreutter de Paris, o compositor e maestro Cláudio Santoro. Este retorna

com uma nova estética, embasada em diretrizes nacionalistas, mas voltada para o realismo socialista, gerando assim um conflito ideológico e marcando o fim do grupo.

Após a ideia de rompimento, os posicionamentos passam a ser mais incisivos: o ponto crítico surge no momento que em Guerra Peixe e Guarnieri passam a erguer bases próprias para o movimento Nacionalista, os quais garantem que, este sim, está voltado para enaltecer o trabalho nacional, suas belezas e cultura. Sendo assim, em 17 de dezembro de 1950, através do no jornal *O Estado de São Paulo*, o compositor Camargo Guarnieri publica a intitulada, *Carta aberta a todos os músicos e críticos musicais do Brasil,* na qual critica de maneira incisiva o uso da técnica dodecafônica e as ideias estéticas do grupo Música Viva e seu fundador, a quem faz também críticas pessoais relacionadas a aplicação de sua técnica em território brasileiro. Isto marca o fim do grupo, no ano de 1949. Todos estes detalhes sobre a institucionalização, trajetória e rompimento do grupo estão detalhados no texto de Paraskevaídis. A maneira como as informações foram utilizadas e colocadas é o que gerou a indignação e posteriormente a crítica de Lacerda como será visto a seguir.

2 - A correspondência de Osvaldo Lacerda e sua oposição ao artigo de Graciela Paraskevaídis

Osvaldo Lacerda, em sua correspondência a José Maria Neves, declara que a publicação do artigo escrito por Paraskevaídis configura-se como um insulto à composição musical brasileira, visto que ela se utiliza de termos pejorativos para se referir a música dodecafônica brasileira, e acaba por ofender grandes nomes da nossa música, como Heitor Villa-Lobos, a quem se refere como "Vijalobos" e o acusa de defender uma espécie de nacionalismo burguês e egocêntrico. Neste trecho da correspondência, Lacerda defende a ideia de que a arte produzida no Brasil está sendo desmerecida pela autora.

Um ponto sobre o qual Paraskevaídis se debruça é o viés político a partir do qual o grupo Música Viva se apresenta. Em seu ensino, Koellreutter se voltava para explorar o dodecafonismo como um novo fazer, atribuindo a ele uma função social. Boa parte do grupo de seus alunos era militante ou simpatizante do Partido Comunista Brasileiro. Fugellie (2018). Paraskevaídis acusa Koellreutter de perverter os jovens músicos, e se volta também contra Guarnieri, a quem se refere como "Un musico que posaba de progressista, pero que compartía por partes iguales actitudes reacionarias, xenofobicas y mediocres" (Paraskevaídis, 1984, p.4).

É notório destacar que o artigo de Paraskevaídis se enquadra entre poucos e até pouco tempo o único, que propõe um estudo comparativo sobre a dodecafonia na América Latina. No entanto, para Lacerda, neste estudo Paraskevaídis utilizou de maneira equivocada as informações e críticas colocadas, expressando assim seu posicionamento de indignação pelo fato deste material ter sido publicado na Revista Brasiliana, que possuía por finalidade divulgar a música Latina e a produzida aqui no Brasil e que, não por coincidência, naquela mesma edição em 1999, quando publicado o trabalho de Paraskevaídis, o volume número 3 recebeu destaque por ser uma edição especial dedicada à vida e obra de Heitor Villa-Lobos, o qual ela acaba por ofender em seu texto, segundo o autor.

3 - A análise crítica do discurso como ferramenta do conteúdo epistolar

Ao realizar um estudo epistolar, busca-se compreender em diversos modos o que este material deseja transmitir, seja em sua forma estrutural (formal), sua linguística e estilística ou por meio da construção do discurso escrito e as participações sociais e dialógicas nesses textos. Aqui foi utilizada a Análise Crítica do discurso (ACD) para buscar compreender o que o remetente pretende em seu discurso, quais suas intencionalidades e crenças ao escrever esta carta. Para Silva, Pinto e Saraiva (2022, p.02) “a ACD confere a possibilidade de desconstruir concepções naturalizadas, revelando processos opressores bem como interesses adjacentes.” e é exatamente este o ponto de partida.

Esta análise se desdobrará também sob o referencial teórico de Ruth Wodak, que exprime um novo conceito e uma nova maneira de compreender a análise crítica do discurso. Para ela, a interpretação de discurso passa por seu processo de desenvolvimento e deve considerar o percurso percorrido por este e os fragmentos utilizados para análise dentro da singularidade de cada sujeito que os escreveu. Wodak (2003).

Ao utilizar este método para analisar o discurso presente na correspondência de Lacerda deve-se levar em consideração não somente suas palavras ali colocadas, mas buscar aprofundar-se em seus interesses e ideais ali colocados, ainda que de maneira subjetiva. Para Wodak (2003), um dos pontos de partida deste método, é também a dimensão de ordem política, que propõe compreender ou explicitar comportamentos e atitudes políticas sem atribuir a estas juízo de valores, no entanto assumindo um compromisso ético ligado à emancipação social dos pesquisadores.

Quando se trata do discurso presente na correspondência de Lacerda, a dimensão política está colocada quando este opta por se opor a Paraskevaídis afirmando que o discurso utilizado por ela soa como "mixórdias equivocadas" sobre a prática do dodecafonismo pelos compositores brasileiros naquele momento. Lacerda faz uso da seguinte expressão para definir seu sentimento em relação ao texto: "em um mesmo angú -música, estética e cultura, de um lado, com política, de outro." (1999, p.1) levando assim a compreender que parte de sua indignação se refere também ao fato de a autora não separar as temáticas e possivelmente se equivocar ao falar de política de um modo não coerente. Sua carta questiona também um aspecto de ordem cultural, quando diz:

> A propósito: será que Graciela sonhou ser um dos jogadores da seleção argentina de futebol, daqueles que se comprazem em chutar, maldosa e traiçoeiramente, as canelas dos nossos jogadores?... Espero sinceramente que um outro fato, tão desrespeitoso e absurdo como esse, não torne a acontecer na Revista da nossa querida Academia Brasileira de Música. (Lacerda, 1999, p.1)

Para exprimir seu questionamento, faz uso de uma metáfora que relaciona futebol e uma antiga rivalidade dos gramados entre Brasil x Argentina, relacionando-a com a arte, levantando um posicionamento de ordem subjetiva que comunica que, para ele, possivelmente esta rivalidade não esteja somente nos gramados ou no esporte, mas se apresenta também na música e na composição naquele momento em 1999.

No que diz respeito ao posicionamento de Lacerda e pelas lentes da análise crítica do discurso, é possível compreender que, para ele, o artigo de Paraskevaídis não quer dizer somente respeito ao dodecafonismo em si. Este texto foi escrito em 1984, quando o dodecafonismo era considerado já uma técnica superada no Brasil, não ocupando mais um lugar de centralidade nas composições. Lacerda completa: "Se aquela senhora se propõe a defender uma técnica infantil, grotesca, patológica e, como era de se esperar, hoje totalmente superada, devemos reconhecer que esse é um direito que lhe cabe, mas o exerceu de maneira desastrada, fanática, mal-educada e insultuosa". (Lacerda, 1999, p.1)

O emprego dos adjetivos neste discurso entrega um pouco mais sobre o posicionamento de Lacerda. Ao empregar a palavra "fanática" e "insultuosa" é possível perceber que não acredita que Paraskevaídis tenha feito uma escrita crítica técnica, embasada nos princípios e ideais do dodecafonismo, mas apoiada em ideais políticos e de ordem pessoal. O ponto não está em realizar uma crítica a um modo de compor, mas como esta foi

feita. Porque escrever de maneira incorreta o nome de um dos maiores compositores brasileiros? Seria uma tentativa de diminuí-lo em alguma instância? Ou ainda como apontado por Lacerda, porque se valer de um discurso em que música, estética e política estão em lados opostos para apoiar sua crítica?

O fato de que o trabalho dos compositores naquele momento possuía grande relevância, revela a importância desta correspondência. Para nosso remetente era inadmissível tal publicação, que afrontava tanto nossos compositores, e ser publicada às vistas de todos. Lacerda segue sua crítica e conclui sua fala lamentando com certa tristeza, relacionada não ao conteúdo do artigo "uma vez que esse artigo nada mais é do que uma bolha de sabão mal-cheirosa, que se desfaz ao soprar de um zéfiro" (1999, p.1), mas pelo fato de ter sido concedida a Paraskevaídis, tratada por ele como "uma estrangeira", a oportunidade de publicar em uma revista brasileira tão bem-conceituada atacando dois de nossos maiores compositores. Isto se junta a um fato que pode ter incomodado a Lacerda: Paraskevaídis foi reverente com Juan Carlos Paz, enquanto teceu críticas bastante ácidas aos brasileiros.

4 - Considerações finais

Analisar as propriedades do conteúdo em questão proporciona uma visão destes sujeitos, não somente enquanto músicos, compositores, mas também como seres políticos que não se eximiram do dever e do direito de se posicionar, dizendo o que pensavam, seus incômodos e suas percepções. Lembrando a todos que não existe outra forma de fazer e pensar música sem nos colocar também enquanto seres políticos.

Cabe ainda um adendo: José Maria Neves tinha por hábito copiar em carbono as respostas às correspondências que recebia, entretanto, em seu acervo epistolar não foi encontrada a devolutiva em resposta a Lacerda, deixando assim em aberto qual foi o posicionamento e opinião do corpo editorial da Revista Brasiliana. O que se sabe até o presente momento é que o artigo de Paraskevaídis ainda se encontra publicado na referida edição de 1999 e pode ser conferido na bibliografia de referência deste trabalho.

Definir o que Lacerda propõe em sua carta ou tomar partido de um dos lados não foi o interesse deste trabalho. Este estudo buscou abordar tal correspondência e extrair desta ao máximo os pensamentos, opiniões e insatisfações do autor, que se posicionou em defesa dos artistas brasileiros. Por fim, espera-se contribuir para as diversas áreas de pesquisa em música, principalmente na musicologia, investigando acervos e conteúdos de ordem política e cultural.

Referências:

ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA. Osvaldo Lacerda, Biografia. Disponível em: https://abmusica.org.br/edicoes-abm/compositor/osvaldo-lacerda/. Acesso em 02 de maio 2026.

FUGELLIE, Daniela. Nueva Música, Música Viva, Tonus e os caminhos da dodecafonia na América do Sul (1930–1960) Revista Música Hodie, Goiânia, V.18 - n.2, 2018, p. 168-182. Disponível em: https://revistas.ufg.br/musica/article/view/53398/27078. Acesso em: 05 de nov de 2025.

GUIMARÃES, Jaime, GUIMARÃES, Elenis. José Maria Neves – um panorama composicional. 4º Nas Nuvens. Congresso de Música. Dezembro de 2018. Disponível em: https://musica.ufmg.br/nasnuvens/wp-content/uploads/sites/5/2020/11/2018-14-Jose-Maria-Neves-Um-Panorama-Composicional-Versao-Final-1.pdf. Acesso em: 24 mar. 2026.

LACERDA, Osvaldo. Correspondência recebida por José Maria Neves em 02 de agosto de 1999. *In:* Acervo Epistolar José Maria Neves, carta n^{0} 3306.

LARSEN, Juliane. O dodecafonismo como um conceito musical: de Schoenberg ao Movimento Música Viva. Música Theorica, v. 9.2. Scientific article 10.52930/mt.v9i2.307. 2024. Disponível em: file:///C:/Users/layan/Downloads/307-Texto%20do%20Artigo-1426-1-10-20241229%20(2).pdf. Acesso em: 06 de abr de 2026.

NEVES, José Maria. Acervo Epistolar. Centro de referência Musicológica José Maria Neves – CEREM. São João del-Rei, 2026.

PARASKEVAÍDIS, Graciela. Música dodecafónica y serialismo en América Latina (1984). Revista Brasiliana, V.3, 1999, p. 38-47. Disponível em: https://abmusica.org.br/wp-content/uploads/2021/04/ABM-Revista-Brasiliana-no-02.pdf Acesso em: 03 de nov de 2025.

SILVA, Elisângela de Jesus Furtado; PINTO, Fabiane Louise Bitencourt; SARAIVA, Luiz Alex Silva. A Análise Crítica do Discurso por Ruth Wodak . XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022 On-line - 21 - 23 de set de 2022 - 2177-2576. Disponível em: https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/c8da655dbb57d68ec776f214a7908b6d.pdf. Acesso em: 15 de mai de 2026.

WODAK, Ruth. Multiple identities: The role of Female Parliamentarians in the EU Parliament. In J. Holmes & M. Meyerhoff (Eds.). The handbook of language and gender. (2003), p. 671-698. London: Blackwell. Disponível em https://www.blackwellpublishing.co.uk/content/BPL_Images/Content_store/WWW_Content/9780631225027/029.pdf. Acesso em: 07 de abr de 2026.